



expressomídia

Expresso da Tarde

Fundado em 1996

Maputo, segunda-feira, 18.04.2022 - Nr 5391
Ano XXV editor: salvador raimundo honwana

#PERSISTÊNCIA



expressomídia

002/GABINFO-DE/99-Z.VerdeQ.27,1509-expressodatarde@gmail.com-Editor:846608329-848792572-salvadoraimundo@gmail.com- Moçambique

LAM (diz) não deve seguros

A Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) acaba de esclarecer, em carta, que não tem dívidas de natureza de seguros de aeronaves, “como chegou a ser noticiado”.

“Ocorre que o pagamento de seguros das aeronaves é feito pela LAM, SA, por intermédio da seguradora EMOSE, SARL, que canalize os respectivos valores à firma internacional que coloca e gere os seguros nos mercados da indústria da aviação”, lê-se no documento enviado ao ET.

A LAM tem realizado “o pagamento regular de seguros das aeronaves” sem recorrer a empréstimos à EMOSE e esclarece, a LAM, que os valores de mora dos seguros obedecem a uma periodicidade que está estabelecida contratualmente entre a companhia e a firma internacional especializada nos seguros das aeronaves.

Na qualidade de firma nacional especializada em

seguros gerais, a EMOSE presta assistência à LAM, “mas este tipo de assistência não inclui a concessão de valores financeiros, nem adiantamento de pagamentos”, acentua a mesma fonte.

“Os seguros são um dos requisitos fundamentais para a operação da aeronave, sem o qual não é permitida a realização de um voo, por ser uma violação das regras de aviação civil nacionais e internacionais”, acrescenta o comunicado da LAM.

A companhia estatal nacional de aviação garante aos seus clientes, por outro lado, que as coberturas de seguros exigidas por lei e pelas convenções internacionais “são cumpridas na totalidade e auditadas pelas nossas autoridades e por organizações internacionais, incluindo a ISO – Sistema de Gestão de Qualidade.

redacção

Líbia largo ainda mata migrantes africanos

NA sexta-feira (15) foi noticiado o naufrágio, mais um, de uma embarcação ao largo da costa da Líbia, culminando na morte de, pelo menos, 35 pessoas.

Fim-de-semana, entretanto, deram entrada no porto da Itália de Sécilia, 210 pessoas após cinco tentativas de resgate no alto mar.

Fonte das Nações Unidas revelou que o naufrágio deu-se concretamente perto da cidade líbia de Sabratha, tido como importante local para a saída de migrantes africanos que iniciam aí uma travessia pelo mar Mediterrâneo, de acordo com a Organização Internacional de Migrações (OIM), citada pela Associated Press (AP).

A OIM diz ter retirado o corpo de seis migrantes e que outros 29 estavam desaparecidos, suspeitando-se de que terão morrido. No domingo (17) ainda não era conhecida a razão que levou ao naufrágio do navio.

Esta é a mais recente tragédia que envolve a morte de migrantes que partiram do Norte de África. Segundo a OIM, na semana antepassada estima-se que pelo menos 53 pessoas tenham morrido ao largo da Líbia.

“Uma capacidade dedicada para busca e resgate e um mecanismo para o desembarque seguro são urgentemente necessários para prevenir mais mortes e dor”, afir-

ma a OIM.

Investigações solicitadas pelo organismo encontraram provas de possíveis crimes contra a humanidade cometidos na Líbia contra migrantes detidos em prisões públicas e às mãos de traficantes de seres humanos.

Mais de 123 mil migrantes desembarcaram em Itália em 2021, provenientes da Líbia ou Tunísia, depois de 95 mil em 2020, segundo o AltoComissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR).

Em 2021, foram reportadas mais de duas mil mortes e desaparecimentos no Mediterrâneo, depois de 1.401 em 2020, também segundo o ACNUR. **redacção**

#TemosQueTrabalhar

filipe nyusi

ÚLTIMA HORA

- A fronteira de Ressano Garcia, a mais movimentada de Moçambique e que faz ligação com a África do Sul, passa a estar aberta 24 horas por dia “de forma definitiva”.
- O Notícias completou, semana passada, 96 anos de existência, feito que também nos alegra, não fosse, a casa aniversariante, uma verdadeira escola de jornalismo, em Moçambique. Parabéns...de verdade.

UNICEF pede melhor protecção de crianças

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Moçambique e parceiros estão preocupados com o recrutamento de crianças para grupos armados.

A situação de crianças em conflito é um tema que preocupa, cada vez mais a agência da ONU no país, especialmente com os confrontos de grupos armados e forças do governo na província de Cabo Delgado, no norte do país.

Para debater o tema da protecção dos menores, o Unicef organizou o Fórum sobre os Direitos da Criança: situação das crianças afectadas pelo conflito armado em Moçambique.

Na reflexão, os participantes abordaram ainda a necessidade de intercâmbio sobre a situação dessas crianças e como as diferentes entidades podem garantir o direito dos menores em qualquer circunstância.

A representante do Unicef em Moçambique, Maria Luísa Fornara, disse que é responsabilidade de todos proteger as crianças e que medidas devem ser tomadas já para evitar que elas se juntem a grupos armados.

“As crianças são um dos grupos mais vulneráveis em cenários de conflito e a sua utilização dentro de grupos armados pode ter impactos duradouros na sua saúde e bem-estar, bem como no futuro da sociedade. É nossa responsabilidade colectiva unirmo-nos para proteger as crianças e defender os seus direitos.”

No Fórum realizado no âmbito das comemorações do Dia da Mão Vermelha – Dia Internacional contra o Uso de Crianças-Soldado, a representante do Unicef citou a

importância de um olhar de destaque para as crianças em Cabo Delgado.

“Estou confiante de que, através de esforços e acções conjuntas contínuas, seremos capazes de cumprir os nossos compromissos para com as crianças de Moçambique, particularmente as que foram afectadas pela situação em Cabo Delgado. Isto envolverá o reforço do acesso aos principais serviços de protecção, saúde e educação da criança nas áreas afectadas pelo conflito e o apoio ao governo local, instituições, comunidades, famílias e, sobretudo, às crianças.”

O Dia da Mão Vermelha tem sido comemorado desde 2002 no mundo.

É um dia para chamar a atenção para o recrutamento e utilização de crianças por grupos armados e para apelar para acção que impeça o recrutamento de menores e apoie as vítimas.

O evento ocorre 26 anos após a ativista social e antiga primeira-dama de Moçambique, Graça Machel, ter emitido para as Nações Unidas, o relatório “O Impacto da Guerra nas Crianças”.

O relatório exortava a comunidade internacional a tomar medidas concretas para proteger as crianças do flagelo da guerra e apelava às Nações Unidas e à comunidade global para agirem no sentido de protegerem os menores das Seis Graves Violações contra os direitos das crianças.

Graça Machel lembrou que a protecção das crianças passa por um conhecimento de instrumentos legais para abordagem do assunto.

“Não existe com clareza o conhecimento dos instru-

mentos que protegem civis, adolescentes crianças, incluindo a informação desagregada em sexo, idade, de acordo com o tipo de violações graves que muitas crianças foram submetidas.”

A activista social foi além, afirmando que o plano de acção devem ser inclusivos. “Cabo Delgado precisa de um plano de reintegração das crianças e dos adolescentes e também das mulheres num programa que inclua não só saber ler e escrever, mas realmente desenvolvimento de habilidades técnicas para poder enfrentar desafios do futuro.”

As Nações Unidas conde-

Iminente radicalização de jovens mineradores

O Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) lança veemente alerta para a necessidade de se estabelecer um veículo de diálogo com os agentes da mineração ilegal, iniciativa que leve à inclusão destes grupos.

“A persistência da mineração ilegal na área concessionada à Montepuez Ruby Mining (MRM) revela que o problema não será resolvido apenas com operações policiais e/ou processos judiciais”, alerta a agremiação, que aponta o dedo para soluções que implicam o uso de forças de segurança e a privação de liberdade pode, por um lado, afectar negativamente as relações entre a MRM e as comunidades locais e, por outro, levar à radicalização dos jovens envolvidos na mineração ilegal de rubis.

Os analistas desta agremiação da sociedade civil sugerem, pois, que às habituais medidas que têm sido toma-

nam seis violações graves contra crianças em tempos de guerra, nomeadamente: manutenção e mutilação; recrutamento ou utilização de menores em forças armadas e grupos armados; ataques a escolas ou hospitais; violação ou outra violência sexual grave; rapto de crianças; e negação de acesso humanitário para crianças.

O Fórum sobre Direitos da Criança: situação das crianças afectadas pelo conflito armado foi organizado pelo Ministério da Defesa, a Unicef e o Instituto Dallaire para a Criança, Paz e Segurança. **Ouri Pota, ONU News**

das, pela MRM, sejam complementadas por iniciativas concretas de diálogo franco e aberto, envolvendo a mineradora, as autoridades locais e as comunidades que vivem nas proximidades da concessão mineira.

“Só dialogando com as comunidades locais é que a empresa concessionária poderá obter a ‘licença social’ para continuar a explorar a mina de rubi de Namanhumbir, sem incidentes de mineração ilegal”, alerta o CDD. **redacção**

Comentário

O passado recente nos diz que o recurso à musculatura policial - arrogância, autoritarismo - contribuiu sobremaneira para a terrível situação, de guerra, que hoje se assiste no eixo centro-norte de Cabo Delgado.

Infelizmente, certas mentes estão talhadas de profunda amnésia. Que pena. sr

Penso, Logo existo

Abdul Carimo Issa *

Falsa dicotomia

CONstitui preocupação de todos a acelerada degradação da moral, da ética e da deontologia que ocorre actualmente na governação, nas suas várias esferas, no mundo dos negócios e na sociedade, em geral, com implicações negativas muito sérias no funcionamento das instituições, na prestação dos serviços públicos, na gestão da coisa pública, na produção da riqueza, no desenvolvimento dos negócios, enfim, em todos os domínios da vida do Estado e da Nação.

Este processo de degradação moral e ético já foi devidamente identificado, está à vista de todos, não constitui problema novo nem é revelado aquando dos diversos estudos de percepção sobre integridade e transparência.

Estamos, sem dúvida, diante de um cenário deveras preocupante de desvalorização da honradez, da lealdade e da rectidão que terão atingido os seus mais baixos níveis de sempre e que, por essa razão, se acredita que a governação e os negócios estão gravemente afectados por esse mal estar que ameaça tornar-se endémico e que, se se enraizar (como parece estar a acontecer) fará certamente ruir todos os esforços de construir um Estado moderno, uma democracia estável, uma sociedade equilibrada e uma economia de progresso.

Na estratégia que se formule para lutar contra a falta de integridade e transparência é oportuno recordar que a situação não melhora tão so-

mente aplicando medidas técnicas, melhorando o funcionamento das instituições, mas, sobretudo, promovendo reformas com base humana e moral.

Trata-se de aplicar políticas que possam e devam ser levadas a cabo pelos poderes constituídos, mas em relação às quais os cidadãos, a sociedade civil e os agentes económicos não podem nem devem estar ausentes.

Alguns analistas, voluntária ou involuntariamente, têm pretendido estabelecer uma dicotomia irreconciliável entre as instituições públicas e a sociedade civil, dizendo que tudo o que se pode fazer nesse campo deve realizar-se ao nível da sociedade civil, pois partem do pressuposto de que a corrupção é algo inerente aos servidores públicos e às instituições públicas.

É uma falsa dicotomia. * **jurista, antigo vice-presidente da Assembleia da República**

Frases

“A legitimação de um sistema de governo não é somente uma questão política, mas fundamentalmente uma questão de crença do cidadão de que quem governa se interessa e trata de solucionar os seus problemas e que, neste desiderato, os recursos públicos são adequadamente usados” -

Abdul Carimo Issa

“Desporto constitui uma das nossas prioridades para o desenvolvimento são e saudável do capital humano, assim como para a coesão social e elevação Moçambique além-fronteiras” - **Adriano Maleiane**

“...é favorável a um mecanismo que assegure a protecção dos sistemas costumeiros sem desvirtuar a essencialidade da sua informalidade, de acordo com a realidade local” - **UNAC**

Ndambi reedita narrativa anti-guebuzismo

NA audiência da semana passada, no Tribunal Judicial da Cidade de Maputo que julga o caso das dívidas ocultas, Ndambi Guebuza voltou a denunciar perseguição à sua família.

Na VI Secção Criminal presidida pelo juiz Efigénio Baptista, Ndambi Guebuza referiu que a empresa Focus é propriedade do pai, não dele, por isso não faz sentido que o Ministério Público proponha o arresto da mesma.

Tal foi motivo para Ndambi renovar ataque à actual governação, fazendo uma espécie de retrospectiva desde o assassinato da irmã, Valentina Guebuza, mais tarde a alegada tentativa de envenenamento à família e, agora, a sua detenção, após, refere o co-réu

das dívidas ocultas, fracasso nas anteriores tentativas.

Insiste na narrativa de que o julgamento tem foro político e que os restantes réus não passam de “acompanhantes”.

Certo é que o juiz Efigénio Baptista gostaria que a leitura

da sentença fosse dia 01 de agosto, conforme o anteriormente anunciado, mas, a avaliar pela quantidade das decisões às diferentes petições submetidas tanto pelo Ministério Público, quanto pelos advogados de defesa, não prevê que até aquela data a

sentença possa ser proferida.

Pese isso, Efigénio Baptista refere que tudo será feito para que, o mais rapidamente possível, a sentença seja proferida, poise em causa está a necessidade de as pessoas (co-réus) saber do destino da sua vida. **red**

Moçambicanos sem poder de compra

ESTa dura realidade foi testemunhada na semana Santa, altura que tradicionalmente tem sido caracterizada por compras em alta. Desta vez, as pessoas não se fizeram ao mercado de compras e, em unísono, queixam-se de falta de dinheiro para as aquisições.

Politicamente, o argumento que tem sido apontado pa-

ra este estado de coisas, é o passado ainda recente da pandemia da covid, que contribuiu sobremaneira para a acentuada baixa renda e a necessidade de retenção de determinadas custas por certo patronato.

Até aos nossos dias, existem trabalhadores que não retornaram aos seus postos, depois de terem sido

mandados embora de suas empresas, sob argumento da pandemia da covid.

O governo não escapa às críticas, por as suas políticas não beneficiarem, em rigor, os moçambicanos da classe média baixa, mas também tem sido elencada a alta de preços dos produtos básicos, óleo alimentar, cebola, batata e o pão. **redacção**

Rússia vs Ucrânia

Está quentinha a guerra russa-ucraniana, iniciada no já longínquo fevereiro, da qual Moçambique estrategicamente se distancia.

As partes se degladeiam de forma apaixonante e emotiva a mensagem periódica e pontualmente transmitida por Kiev, método que, diga-se, lhe tem valido uma enorme falange de apoio.

Os líderes ucranianos fazem do terror por que os cidadãos passam, para convencer o mundo essencialmente ocidental a potenciar auxílio militar, humanitário e pressão sobre Moscovo, capital russa que tardiamente e de forma tímida tenta imitar o inimigo, desse modo esgrimindo os argumentos que levaram o regime a avançar para uma invasão que tem sido condenada um pouco por todos os cantos do mundo.

Das raríssimas aparições públicas especificamente para abordar o assunto de momento, Vladimir Putin – pelo menos por uma ocasião – referiu ter-se de tratado de uma antecipação ao plano de invasão que a Ucrânia trazia na manga.

Por outras palavras, Putin afirma que se a Rússia não tivesse avançado para a invasão, teria sido a Ucrânia a fazê-lo em primeiro plano, desse modo, forçando Moscovo a ir atrás do prejuízo. Com a iniciativa russa, os papéis estão invertidos.

Mercê da agressiva propaganda ucraniana, mais de meio-mundo está rendido e se desdobra em condenações a Moscovo, que aparentemente denuncia má preparação para esta guerra, se calhar à priori convencido de que a missão seria de curta duração até Kiev se render

aos pés de Putin.

O tiro terá saído pela culatra, a avaliar pela longividade da guerra, isso mesmo alertado pelo presidente norte-americano, Joe Biden, quando da visita ao velho continente, momento aproveitado para lançar duras picardias a Putin.

Biden afirma, sem papas na língua, conhecer Vladimir Putin desde os tempos de Barack Obama, quando, ocupando a vice-presidência dos Estados Unidos, realizou inúmeros contactos com a Europa, incluindo com a Federação Russa.

Daí que, sem pestanejar, a administração Biden não se farta de injectar ‘mundos e fundos’ em prol da Ucrânia.

Para isso, os Estados Unidos arrastam consigo inclusive a Alemanha que, como é público, após forte resistência, acabaria por travar a conclusão do Nord Stream 2, de fornecimento do gás russo ao país, naquele que seria o segundo oleoduto após o Nord Stream 1, a dado momento e em função da enorme procura, se tornou insuficiente para as necessidades alemãs.

A Alemanha acabaria por se curvar às exigências americanas, que prometem compensar (?) o défice provocado pela retirada do gás russo na Europa. Assim, os Estados Unidos se comprometeram a bombear quantidades significativas deste recurso, qualquer coisa como 15 milhões de metros cúbicos. Pese a quantidade, sabe a muito pouco, daí que, por exemplo e nos últimos dias, até a Colômbia se mostrou disponível a participar, mas avisando que para a extracção dos seus abundantes recursos virgens, vai ser necessário erguer infra-estruturas condizentes.

Pelo meio, a Arábia Saudita não se farta de dizer a mesma coisa sobretudo aos Estados Unidos, relativamente ao aumento da produção do petróleo, como forma de fazer face a rejeição do produto russo.

É que os Estados Unidos, pesem terem anunciado o aumento da produção, com o fecho do mercado russo, a procura a longo prazo precisa ter uma base sustentável de apoio. Mas a Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), onde os sauditas ocupam espaço de relevância, tem estado a torcer o nariz...

Noutra frente diplomática, os Estados Unidos e a União Europeia travam uma dura batalha para convencer a dupla China-Índia, sobretudo no sentido de Pequim e Deli não prestarem qualquer auxílio bélico e financeiro a Moscovo.

Os dois países, desde o início da contenda militar, se têm mostrado neutros, ainda que a balança esteja relativamente inclinada para o lado russo.

A Índia é um potencial comprador do equipamento militar russo e não parece disposto a abdicar de prestar ajuda a Moscovo no que estiver ao alcance. A China, sabe-se, embora condene mortes em massa de civis, certo é que nunca mencionou a Rússia no role das críticas.

Mais recentemente, a Federação Russa propôs aos países do BRIC – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, no sentido de adoptarem um sistema internacional de pagamentos, com o objectivo de contrariar as sanções impostas contra o país, que cortaram o famoso sistema SWIFT.

Na semana passada, entretanto, o Brasil fez saber que não está disposto a aderir

ao pedido russo, ainda que concorde tornar o actual sistema SWIFT mais eficiente, nomeadamente no que toca à necessidade de ser mais célere do que tem sido. Por exemplo, o Ministério das Finanças do Brasil entende que o SWIFT precisa proceder a transacções financeiras que durem um dia, não mais do que isso.

O Brasil importa o equivalente a 80% de fertilizantes e pesticidas dos dois países ora em guerra – Rússia e Ucrânia.

No terreno, os invasores justificam os raids infringidos contra Ucrânia, direccionados a alvos militares, designadamente, instalações onde estariam depositados equipamentos bélicos e depósitos de combustíveis, ou seja, uma tentativa de Moscovo cortar as linhas de abastecimento.

Kiev diz que tais raids provocaram a morte de civis e afectadas instalações não militares, o que contrasta com Moscovo.

Pelo meio, o Tribunal Penal Internacional (TPI) já foi chamado a intervir por, pelo menos, uma ocasião, e numa sessão onde a parte acusada, Rússia, deveria estar presente, mas simplesmente não pôs lá os pés.

Desde então, a Ucrânia e os países aliados, se desdobram na colecta de informações que iniciem os russos dos crimes de guerra, para colocação no TPI, num processo de acusação criminal.

Tal como Joe Biden, pelos vistos esta guerra veio para durar para lá do inicialmente previsto por Vladimir Putin.

Isso mesmo atesta igualmente a indicação do novo comando, único, russo para a região de Donbass, a tal que faz fronteira com a Federação Russa. **sr**

zap



É HORA DE SE LIGAR AO FUTEBOL NA ZAP!

CANAIS DE TRANSMISSÃO

SPORT-TV AFRICA

TV

zap LaLiga

APOIO AO CLIENTE: 95 500 > Todos os dias das 7:00 às 24:00 • apoio.clientemz@zap.co.ao

www.zap.co.mz

Brasil almeja 5.^a potência mundial petrolífera

O novo presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, eleito quinta-feira (14), assumiu o compromisso de tornar o Brasil na quinta potência mundial petrolífera, até 2030, e frisou que a gigante estatal está preparada para mais investimentos.

Durante a cerimónia de tomada de posse, horas depois de ter sido eleito em reunião extraordinária do conselho de administração, José Mauro Ferreira Coelho afirmou que o Brasil ambiciona produzir 5,2 milhões de barris de petróleo por dia e que a empresa que preside terá uma “participação importantíssima nessa matéria”.

O Brasil produziu uma média de 2,917 milhões de barris de petróleo por dia em fevereiro, sendo a Petrobras responsável por mais de 70% desse valor.

José Mauro Ferreira Coelho disse ainda que, depois da redução da dívida da empresa, que agora se cifra em cerca de 55 mil milhões de euros, esta está agora mais capacitada para maiores investimentos.

O responsável comprometeu-se também a reduzir os custos de extração e assim aumentar a competitividade.

Presente na cerimónia, o ministro de Estado de Minas e Energia, Bento Albuquerque, destacou que o país está empenhado na transição energética, mas sublinhou o sector de petróleo e do gás é fundamental para as próximas décadas e para financiar essa transição.

A petrolífera brasileira Petrobras anunciou, ainda na semana passada, que os seus accionistas aprovaram novos membros de seu Conselho de Administração, in-

cluindo o ex-secretário do Ministério de Minas e Energia, José Mauro Coelho.

Coelho, que foi secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis entre abril de 2020 e outubro de 2021, é o candidato indicado pelo Presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, para substituir o general na reserva Joaquim Silva e Luna no comando da petrolífera.

Em sessão realizada virtualmente, a assembleia de accionistas renovou, por voto múltiplo, oito dos onze directores da Petrobras semana finda. Os novos conselheiros foram eleitos para um mandato de dois anos, ou seja, de 2022 a 2024.

Na passada quarta-feira, em assembleia geral, foi ainda aprovado o pagamento de dividendos no valor de cerca de 7,8 reais (1,53 euros) por acção (ordinária ou preferencial) em circulação.

Também na quarta-feira, a Petrobras informou ainda ter recebido 5,26 mil milhões de reais por parte da multinacional anglo-neerlandesa Shell referente à sua parcela de 25% na Jazida Compartilhada de Atapu, localizada na Bacia de Santos.

As mudanças na Petrobras surgem numa altura em que os preços da gasolina dispararam no Brasil e que, por isso, surgiram várias críticas à empresa estatal por parte dos mais variados quadrantes políticos.

Em meados de março, a Petrobras anunciou um aumento de 18,77% na gasolina, de 24,9% sobre o gasóleo e 16,1% sobre o gás de cozinha, após quase dois meses sem elevar os preços.

A Petrobras é uma empresa controlada pelo Governo brasileiro, porém, o seu capi-

tal é misto e tem acções negociadas nas bolsas de valo-

res de São Paulo, Madrid e Nova Iorque. **ai**



EStranhamente e no tocante a Maputo, o que acontece com os moçambicanos na África do Sul deve ficar por lá.

Tal como no passado, por cá não se move palha alguma.

Em março, um chico-esperto entendeu criar um movimento violento, recorrendo às redes sociais, com a intenção de caçar estrangeiros mal documentados, incluindo visitas a importantes firmas do país, impondo a contratação de sul-africanos, em detrimento de estrangeiros. Incrédulos, os patrões ficaram boquiabertos...

É que, tradicionalmente e aos olhos do patronato sul-africano, a mão-de-obra estrangeira é a mais rentável e extremamente comprometida, comparativamente aos locais. Daí a preferência pelo estrangeirismo.

O mais engrassado é que os mentores do referido movimento – Operação Dudula – conseguiram ludibriar as próprias autoridades, convencidas de que o grupo estava a fazer boa coisa, protegendo as infraestruturas económicas da roubalheira, iniciada em julho de 2021, acabando por mudar de estratégia e sem pré-aviso.

Na verdade, sucede que o grupo abraçou uma nova tática que passa por se distribuir pelo país, onde exige às pessoas suspeitas documentos e demais requisitos que confirmam legalidade em território sul-africano.

Os que não conseguem convencer, são imediatamente levados pela multidão, não para serem presentes às autoridades policiais, sim, para sessões que se confundem com verdadeira tortura xenófoba.

Pese tudo isso, os moçambicanos que residem do outro lado da fronteira teimam em permanecer, incluindo empresários bem sucedidos, que assistem impotentes à vandalização das suas propriedades.

Para estes compatriotas, vale mais permanecer nesses ambientes que retornar a Moçambique onde, bem vistas as coisas, a situação é ainda pior que na África do Sul.

Para testar isso, basta anotar moçambicanos que saltam de um comboio em movimento, correndo o sério risco de, no mínimo, contrair ferimentos graves, que serem deportados. Tipo, “mil vezes morrer aqui que voltar para Moçambique”.

Estas coisas deviam levar as autoridades moçambicanas a uma profunda reflexão, essencialmente sobre o modo como tem tratado os seus cidadãos.

Os violadores de fronteira preferem enfrentar animais ferozes e a terrível Polícia Militar sul-africana que permanecerem na sua própria terra.

*Em Cabo Delgado, os jovens encontrados nas minas de rubi são, consta, copiosamente espancados antes de serem encaminhados à polícia, em vez de se lhes garantir emprego, até pela rica experiência que detém no sector da mineração. Depois nos queixamos da cumplicidade entre as comunidades e os extremistas violentos. Urge repensar... **sr***

Jovens moçambicanos recuam da política

O Instituto para Democracia Multipartidária (IMD), através da Academia Democrática da Juventude considera que há retrocesso na representação política de jovens em Moçambique e que o espaço democrático não tem sido favorável para que os mesmos possam concorrer para órgãos eleitos.

A organização aponta a Assembleia da República e as Assembleias Provinciais como exemplos de onde a representação de jovens está uma além do aceitável, se se considerar que os mesmos representam cerca de 40 por cento da população.

“O estudo que fizemos mostra que a representação de jovens na política tende a reduzir significativamente. Na Assembleia, por exemplo, o número mais elevado de jovens no Parlamento foi de 68 jovens registado na IVª legislatura, 1995, mas na IXª legislatura, que é a actual, iniciada no ano 2020, temos o número mais baixo que é de apenas 17 jovens, correspondendo à 6.8%. E destes 17 jovens, 7 vão sair da faixa etária de jovens, restando apenas 10 e até o final do mandato serão 6”, referiu Dércio Alfazema, Director de Programas do IMD.

A fonte explica que o mesmo cenário se verifica nas Assembleias Provinciais, onde os jovens também estão representados em menor número.

“Nas Assembleias Provinciais também é preocupante, pois no actual mandato, de cerca de 800 membros das Assembleias Provinciais, foram eleitos apenas 62 jovens, correspondente a 8 por cento do universo total. São números muito baixos se considerarmos o universo de jovens no país, o universo da popu-

lação eleitoral e ainda mais, tendo em conta que são a base de apoio dos partidos políticos e um dos grupos que mais se aplica nos períodos eleitorais”, referiu Alfazema.

Esta tendência regressiva da inclusão e representação juvenil, está a preocupar a Juventude que durante o estudo do IMD mostraram a sua frustração em relação à política.

“Os jovens membros das ligas juvenis dos partidos políticos demonstraram alguma frustração e desinteresse pela política resultante deste retrato de exclusão, pois as suas expectativas não têm sido devidamente correspondidas. Dito de outra forma, os jovens estão a perder moral em relação a política”.

No entanto, aponta o IMD, o retrato da inclusão e representação da Juventude na Política, contrasta com o da mulher que ronda os 40 por cento, o que levanta a hipótese de que o debate sobre a inclusão de jovens na política pode estar a ser adiado para priorizar a agenda sobre género.

No encontro, os representantes dos partidos políticos reconheceram o papel do jovem na política e mostraram estar a trabalhar para uma maior valorização deste grupo.

Neste sentido, Egidio Vaz, em representação do porta-voz do partido Frelimo, referiu que o seu partido tem a sua base assente na juventude. “A Frelimo obviamente funda-se na Juventude, inspira-se na Juventude e trabalha para Juventude. Olhando para a nossa realidade demográfica é óbvio que com mais de 50 por cento da nossa população que é jovem, é lícito justificar que quem coloca o partido Frelimo no poder, desde 19-

74, é a Juventude. Quem libertou o País foram os jovens, quem continua a mobilizar são principalmente os jovens. Portanto, isto conclui que a representação que fomos tendo nos órgãos nacionais, na Assembleia da República, nas Assembleias Provinciais e Autárquicas é uma representação directa da Juventude”.

Por sua vez, o Porta-voz do partido Renamo, José Manteigas, referiu que “relativamente às expectativas de inclusão e representação da Juventude, a Renamo mantém inabalável o seu desejo e compromisso de alargar cada vez mais, o espaço de representação dos jovens em todas as Assembleias do Rovuma ao Maputo. Estamos convictos de que esta abertura aos jovens promove um debate nacional mais amplo e inclusivo sobre o presente e futuro de Moçambique. Aliás, a Juventude é um grupo social incontornável e pedra angular na construção do nosso Estado. Sendo por isso, para Renamo, um imperativo a sua representação em

todos órgãos decisivos. Em 2023 e 2024 a nossa expectativa e nosso grande desafio é ver jovens em maior representação em todas Assembleias”.

O MDM também esteve representado pelo seu Porta-voz, Ismael Nhacucue que desafiou os jovens a se esforçarem para ganhar mais espaço nos respectivos partidos. “Os jovens devem engajar-se para ganhar espaço. Estes não devem ser acarinhados, devem lutar para merecer os espaços e apostar na formação para que possam compreender as dinâmicas internas dos partidos políticos”

O encontro tinha em vista aprofundar a discussão sobre os desafios e perspectivas para a promoção de maior inclusão e representação da juventude nos órgãos de governação eleitos, tendo em conta as VI Eleições Autárquicas marcadas para o dia 11 de outubro de 2023.

O encontro juntou representantes dos partidos políticos, da sociedade civil, entidades do Governo, religiosos e académicos. **c/redacção**

notícias soltas

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) vai desembolsar 46 milhões de dólares para apoiar as comunidades afectadas pelos ciclones Idai e Kenneth, que se abateram sobre Moçambique, em 2019.

A Comissão de Compensações por Doenças Ocupacionais da África do Sul disponibilizou cerca de 160 milhões de randes para compensar mais de mil mineiros moçambicanos, anunciou a ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Talapa.

O vice-presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para a Governação Económica e Gestão do Conhecimento manifestou, semana passada, em Maputo, confiança na capacidade de Moçambique controlar a dívida pública, reconhecendo que prevalecem factores de pressão sobre os encargos. x